

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

MIDIATIZAÇÃO E NOVOS FORMATOS DO JORNALISMO: a produção de notícias em torno do movimento de secundaristas em São Paulo

Francine Altheman, doutoranda em Comunicação Social, UFMG / ESPM

Guy Almeida Jr., doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo, ESPM

Resumo

Este trabalho propõe uma análise das notícias e dos processos de midiáticação do movimento de secundaristas em São Paulo. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico autores europeus que trabalham o conceito de midiáticação, como Hepp e Hjarvard, e pesquisadores brasileiros que também utilizam esse conceito em suas pesquisas, como Braga e Ferreira. Nossa proposta é analisar a cobertura do movimento realizada na mídia tradicional e em espaços midiáticos alternativos, avaliando o fenômeno da midiáticação nesses contextos.

Palavras-chave: midiáticação; jornalismo; movimento secundaristas.

Introdução

O objetivo desse trabalho é analisar a produção de notícias e os processos de midiáticação do movimento de secundaristas que teve início em outubro de 2015 em São Paulo, contra o processo de reorganização escolar instituído pelo governo estadual. Tem-se um acontecimento jornalístico de amplas proporções, que foi midiaticado e que será analisado, bem como a inserção de novas mídias em um possível contexto de midiáticação do movimento. A metodologia terá como base a análise do espaço midiático alternativo que cobriu o movimento, por meio do portal de notícias *Jornalistas Livres*, e como este espaço deu voz ao discurso dos estudantes, contrapondo à mídia tradicional, por meio da veiculação do movimento no jornal *Folha de S. Paulo*.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Para marcarmos os limites e contornos do conceito de midiatização desenvolvido em contextos diferentes, tomaremos primeiramente dois autores europeus como referência: Andreas Hepp e Stig Hjarvard. E, a partir de pesquisadores brasileiros, tais como José Luiz Braga, Jairo Ferreira, dentre outros – complementaremos nosso referencial teórico sobre midiatização.

Discussão e resultados

Os estudos sobre midiatização têm produzido um extenso e profícuo material para a compreensão das transformações que a mídia produz nas sociedades contemporâneas. Tais estudos têm maior destaque no contexto europeu, cujos autores trazem perspectivas metodológicas e históricas para analisar o mundo midiatizado. Por outro lado, apesar de ainda existirem em menor quantidade, pesquisas importantes sobre midiatização têm sido realizadas na América Latina, com algumas peculiaridades diferentes das europeias, ganhando destaque especialmente no Brasil.

Apesar das diferentes nuances em torno das premissas sobre midiatização desenvolvidas nos dois cenários, existem eixos centrais que definem o conceito por ora, tendo em vista que ele ainda está em processo de reflexão e compreensão, e que ambas as abordagens têm na mediação um importante elemento para a compreensão da midiatização.

Hjarvard (2015) dá grande importância ao papel da mídia como uma nova instituição, colocando tal processo como central na questão da midiatização. Andreas Hepp (2014, p.47), por sua vez, é mais flexível e menos institucionalista ao trabalhar os conceitos de mediação e midiatização: “A *mediação* é o conceito para teorizar o processo de comunicação como um todo; *midiatização*, diferentemente, é um termo mais específico para teorizar a mudança relacionada à mídia”. Já os autores brasileiros desenvolvem o conceito de midiatização em articulação com os contornos da mediação, especialmente aqueles explicitados por Martin-Barbero (2009), resultando uma configuração mais social da midiatização, que envolve jogos de poder, disputas de sentido e construções de discurso. Jairo Ferreira (2007, p.3) define a midiatização a

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

partir das relações e das intersecções entre três dimensões – dispositivos, processos sociais e processos de comunicação, resultando numa matriz primária cuja análise relacional proporciona a compreensão e reflexão da midiatização. A noção de midiatização em Braga perpassa frequentemente as transformações sociais de um mundo midiatizado, ao mesmo tempo que indica que os processos de midiatização são importantes formas de mediação. Braga (2006) traz também uma importante contribuição para a reflexão sobre o processo de midiatização e seus reflexos na construção de conversações políticas em espaços públicos e privados quando evidencia a interação como parte desse processo.

Trataremos de um momento específico do movimento de secundaristas, que pode ser considerado uma onda de midiatização, ocorrido em novembro de 2015, quando os alunos começaram a transmitir ao vivo, por meio de página criada no *Facebook*, as ocupações e protestos, e também momento em que a mídia passou a pautar o movimento. Fazendo a distinção entre novas mídias e velhas mídias, assim como o faz Hjarvard (2015), trabalharemos como exemplo de velha mídia com as publicações do jornal *Folha de S. Paulo*, um dos jornais impressos de maior circulação no Estado de São Paulo, e como exemplo de nova mídia com o portal *Jornalistas Livres*, que fez uma ampla cobertura do movimento desde seu início.

De modo geral, a cobertura das ocupações realizada pelo jornal *Folha de S. Paulo* teve uma repercussão negativa no movimento em si, porque o jornal fez uma escolha editorial que raramente dava voz aos estudantes e constantemente trazia palavras como “invasão”, ao invés de “ocupação”, “baderna” e o discurso oficial como referência para as matérias. Por outro lado, a mídia alternativa, como o portal de notícias *Jornalistas Livres*, atua de forma independente, podendo, desse modo, produzir um jornalismo atento aos fatos e dando voz aos atores sociais envolvidos. É isso que observamos no período analisado. O portal produz a maioria das notícias com material produzido pelos próprios estudantes. Assim, nossa proposta é refletir não sobre o que a mídia produz, que acaba convergindo para o sistema produção-recepção, mas sim sobre o que circula na sociedade, gerando interação, espaços de

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

conversação política e construção de discursos. Por outro lado, no sentido de tentar combater o midiacentrismo (CARVALHO, 2016) que esta análise prévia do movimento possa conotar, e ao mesmo tempo relatando a dificuldade de se afastar da ideia midiocêntrica, tendo em vista que as análises têm nas mídias o seu principal objeto de investigação, recorreremos à análise dos discursos que os representantes do movimento constroem nas arenas discursivas às quais eles têm acesso. Avaliando o mesmo período analisado acima – novembro de 2015 – percebemos que as redes sociais digitais que repercutem o movimento buscam não apenas trazer uma cobertura em tempo real do que realmente ocorre nas manifestações, especialmente por meio de vídeos, mas também denunciar os abusos da Polícia Militar e as contradições e erros repercutidos pela mídia tradicional. Nota-se que a grande maioria dos veículos de comunicação tradicionais só passaram a pautar as ocupações quando essas chegaram próximas a 100 no Estado de São Paulo.

No entanto, apesar da ausência ou rara cobertura da mídia tradicional, milhares de pessoas acompanharam as ocupações via redes sociais e repercutiam o movimento em outros ambientes como fica evidenciado nos comentários de apoio ao movimento lá publicados. Parece-nos, nessa primeira análise, que o movimento de secundaristas é um exemplo importante da repercussão do fenômeno de midiatização, com foco em suas reverberações no âmbito social especialmente, mas com importantes matizes que envolvem a construção do discurso, as disputas de sentido e os jogos de poder, que mereceriam uma pesquisa mais ampla, diacrônica, que incluísse, principalmente, as formas de resistência dos estudantes às coberturas das mídias tradicionais.

Referências

- BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia** – dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
- CARVALHO, Carlos Alberto. **Mediatização**: investigações brasileiras e europeias e o midiacentrismo. In: Anais do XXV Encontro Anual da Compós. Goiânia (GO): Compós, 2016.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

FERREIRA, Jairo. **Mediatização:** dispositivos, processos sociais e de comunicação. Brasília: E-Compós, V. 10, 2007.

HEPP, Andreas. **As configurações comunicativas de mundos mediatizados:** pesquisa da mediatização na era da “mediação de tudo”. São Paulo: Matrizes, V. 8 – Nº 1 – jan/jun 2014, pp. 45-64.

HJARVARD, Stig. **Da mediação à mediatização:** a institucionalização das novas mídias. Parágrafo. Jun/dez 2015, V. 2, Nº 3, 2015, pp. 51-62.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.